

# O CORREIO

Director  
Jorge Santos

SEMENARIO MONARCHICO

Editor  
José Antonio Fontes, Sobrinho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Passos Manoel, 177-1.º — Porto

Composto e impresso na Typographia de Arthur José de Souza, Largo de S. Domingos, 67 — Porto.

Agente em Paris: Alvaro Pinheiro Chagas — 6, Rue Duban  
Agência em Lisboa: Largo de S. Paulo, 12

Proprietario — MARIO ANTUNES LEITÃO

1.º ANNO — N.º 13 — Avulso 20 rs.

Sabbado, 1 de Março de 1913

ASSIGNATURAS — Portugal, Ilhas e Colonias: serie de 52 n.ºs, 1\$000 reis — Serie de 26 n.ºs, 500 reis. Estrangeiro: (Paizes da União postal) — serie de 52 n.ºs, 15 francos (ou 3\$000 reis). Series de 26 n.ºs, 8 francos (ou 1\$600 reis). Brazil: serie de 52 n.ºs, 6\$000 reis (moeda brasileira). Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce 60 reis para Portugal, Ilhas e Colonias, e 50 centimos (ou 100 reis) para o estrangeiro.  
ANNUNCIOS — Na secção de annuncios: 50 reis a linha. Nas outras paginas: contracto especial.

## SUMMARIO

Bom estomago.  
Notas de um lisboeta — ANSELMO.  
Echos.  
A mão do Destino — JOAQUIM LEITÃO.  
Política e religião — M. DE PAIVA COUCEIRO.  
Democracia — EDUARDO LUPI.  
Raymond-la-Science — A. D'ORNELLAS.  
Juventude Catholica.  
Um pouco de Historia — J. L.  
Os bons tempos da tropa — S. P.  
Semana mundana — ANSELMO.  
Phantasias — O terceiro hospede — ANSELMO.  
Folhetim — A Chica — O Sousa parte — ANSELMO.  
Chronica militar — S. P.  
Carta de Lisboa.

## Bom estomago

E' admiravel a tranquillidade com que o governo da Republica e os seus representantes lá fóra recebem as mais fustigantes provas de desconsideração ou de menosprezo por parte dos governos estrangeiros.

Ao ouvir no Parlamento as creaturinhas que passaram a governar este paiz e ao ler as folhas que na imprensa as representam dir-se-hia que longe de serem provas de deprimimento desconsideração, os incidentes que lá fóra se dão com os representantes da Republica e a fórma como cá dentro os representantes diplomaticos das nações estrangeiras apresentam as suas reclamações e discutem os interesses que lhes estão confiados, são muito pelo contrario captivantes e gentilissimas provas do alto conceito em que teem o paiz com que tratam e as illustres individualidades que o governam.

Comtudo essas creaturas que hoje curvam o dorso ás fustigações de estranhos, ainda ha pouco eram hominhos vibrantes de patriotismo para quem o mais ligeiro incidente que não fosse demonstrativo de que nos respeitavam e nos temessem como se fôssemos eguaes em poder ás mais fortes potencias, era caso que os lançava n'uma exasperação irreprimivel, levando-os a apontar como de traidores á patria, e portuguezes indignos, os governos monarchicos que a qualquer reclamação estrangeira, por mais justificada que fosse, não respondessem de alto e batendo o pé.

Comtudo, á parte dois ou tres incidentes que na historia ficaram como symbolos revoltantes de *la force primient le droit*, nunca no tempo da monarchia o nosso paiz soffreu tantas e tão deploraveis desconsiderações como desde que em Portugal se implantou, redemptora e luminosa, uma Republica surgida da traição e hoje n'um equilibrio instavel sobre a cobardia ou o commodismo de um povo.

Já não fallamos da serie de indemnizações que o governo portuguez teve que pagar apoz a Revolução por mais ou menos verosimilmente justificados prejuizos soffridos, nem faremos mais que alludir de passagem a reclamações que, liquidadas já no tempo da Monarchia, de novo surgiram quando implantada a Republica, para, postas de parte

as negociações já findas no regimen anterior, apparecem augmentadas escandalosamente no regimen actual. O caso Allen de Lourenço Marques, e esse caso espantoso da questão Ambaca, são sufficientemente elucidativas.

Tambem não faremos referencia ao caso Hinton, que a seu tempo ainda ha-de ser largamente tratado para que possivel seja avaliar da probidade politica d'aquelles que no tempo da Monarchia d'essa questão fizeram um escandalo formidavel, nem mais faremos do que citar-lhe apenas a designação porque foi tratada essa famosa questão dos sanatorios da Madeira que, liquidada e prompta no tempo da Monarchia, vagamente se desenha no horizonte de novo, para pasmo e edificação das gentes.

Limitar-nos-hemos a apontar o caso dado agora em Paris do regresso á capital franceza dos dois jornalistas snrs. Homem Christo, pae e filho, duas vezes expulsos a requisição do ministro portuguez, e agora regressados a França com manifesta, clara e fustigante desconsideração para o representante de Portugal.

Ja aqui o dissemos, e hoje repetimol-o, nunca considerámos como uma afronta ao nosso paiz, as desconsiderações que aos representantes da Republica são feitas, em virtude da pouca respeitabilidade do seu proceder ou da leviandade dos seus actos.

Um paiz não pôde ser responsavel pelo procedimento de uns quaesquer individuos que a Republica se lembrou de encarregar da sua representação lá fóra, como se podia ter lembrado de os mandar engraxar botas nas Arcadas do Terreiro do Paço, como tambem um governo não se pôde ver forçado, pela consideração que lhe mereça um paiz estrangeiro, a manifestar considerações e deferencias por aquelles que d'ellas se não mostram dignos, e desde que ás instancias para a retirada d'esses individuos, o governo do paiz em questão oppõe uma recusa tenaz, baseada em allegações tolas de conveniencias de politiquice partidaria.

Se o governo hespanhol tivesse opposto ao governo francez uma recusa como resposta ás suas indicações para a substituição do ministro hespanhol em Paris, Perez Caballero, envolvido suspeitamente n'uma questão de *escroquerie*, natural seria que o governo francez passasse a manifestar por esse ministro uma desconsideração que, em boa verdade, não podia attingir o povo hespanhol, irresponsavel de facto pela permanencia d'esse diplomata na legação.

Essa desconsideração, como todas aquellas desconsiderações de que tem sido alvo o ministro da Republica em Paris e como aquellas de que foi alvo na Italia o indecoroso, moral, intellectual e physicamente, snr. Lambertini Pinto, não attingiriam as nações a que pertencem esses individuos, no primeiro caso porque o governo hespanhol que assim tivesse procedido, teria logo recebido do corajoso povo vizinho uma exautoração solemne; nos dois ultimos casos porque os snrs. João Chagas e Lambertini Pinto, não são de modo algum representantes da nação portugueza, mas simplesmente delegados de

um bando que pela audacia de meia duzia mantem inerte e tremulo, um paiz em que só lá de longe em longe brilha uma figura que não esteja de cores ante o seu guarda-portão que é carbonario ou o 2.º cabo da sua companhia que pertence a uma associação secreta.

Não protestamos pois contra as desconsiderações a que resignadamente se sujeita em Paris o snr. João Chagas, como não protestamos contra a desconsideração que em Italia soffreu o deformado snr. Lambertini Pinto.

Mas queremos accentuar, como uma affirmação a todos os estrangeiros, que sem o deploravel phenomeno da paralytia que atacou o povo que mais brilha na Historia pela sua valentia, pelo seu orgulho e pela sua decisão, Portugal poderia talvez não ter lá fora quem o representasse com muito brilho, mas teria com certeza quem o representasse com dignidade.

## Notas de um lisboeta

### Condemnação e amnistia

Em sua casa, em frente do espelho, o snr. Sarsfield acaba de frisar o bigode.

Junto da cama o impedido, aguarda, com a farda na mão, que o seu coronel termine a complicada operação a que está procedendo.

A certa altura o illustre militar pergunta olhando vagamente os arabescos do papel da parede e suspendendo a meio o ferro de frisar:

— Tens lido os jornaes, ó 325?

— Saiba Vossa Senhoria que sim, senhor.

— E que dizem?

— Saiba Vossa Senhoria que dizem muita cousa.

— Mas assim de especial?

— Saiba Vossa Senhoria que de especial não dizem nada.

— Então não dizem nada a respeito de julgamentos?

— Saiba Vossa Senhoria que a respeito de julgamentos só trazem o que Vossa Senhoria disse...

— No julgamento de ante-hontem?...

— Saiba Vossa Senhoria que não senhor.

— Então quando?

— Saiba Vossa Senhoria que só dizem o que Vossa Senhoria prégo quando foi do 31 de Janeiro.

— Hein?!...

E o snr. Sarsfield n'um pulo voltou-se na cadeira, olhando surprehendido o soldado que, a pés juntos, se conservou immovel, como um cabide de carne e osso, com a farda do seu coronel pendurada no braço.

— Hein?! repetiu o snr. Sarsfield.

O impedido, depois de uma hesitação, confirmou:

— Saiba Vossa Senhoria que sim, senhor.

O snr. Sarsfield ficou silencioso fitando o impedido.

Depois olhando melancolicamente a chamma do alcool a que estivera aquecendo o ferro de frisar, recordou todo o seu passado.

Lembrou a sua entrada na tropa; os seus estudos; o acto enternecedor do juramento de bandeiras; a sua entrada na politica; as suas affirmações de dedicação ao Rei; o que da Monarchia recebera; do que se valera na situação de chefe de gabinete do snr. Pimentel Pinto; do seu alvoroço quando nas cerimoniaes officiaes ou nos exercicios militares o Rei, — tanto o que morrera varado por uma bala no Terreiro do Paço, como o que depois ao throno subira por essa tragedia, — lhe dirigia um sorriso ou lhe endereçava uma palavra amavel. Pouco a pouco á sua memoria todos aquelles factos surgiam, como se na vespera tivessem succedido.

O 325, impassivel, olhava o seu coronel, á espera de que elle se decidisse a terminar a frisdella do bigode.

Mas o snr. Sarsfield excitado por aquellas recordações puzera de parte o ferro de frisar e começara passeando, em ceroulas, agitado e nervoso, pelo quarto.

Nitidamente apparecia-lhe ao espirito todo o drama de 31 de Janeiro, o que toda a gente sabe e o que só elle e mais tres ou quatro pessoas não ignoram. Quasi palavra por palavra recordou tudo o que por essa occasião escrevera e o que nos tribunaes dissera. Lembrou a sua indignação contra os *traidores* e os seus protestos a favor do regimen.

E ao recordar tudo isto, nas veias agitava-se-lhe o sangue, aquelle sangue que jurara verter até á ultima gotta pela honra da sua bandeira, pela defeza da sua Patria.

Depois, franzindo o sobr'olho, saltou ao 5 de outubro. Evocou o que fizera, ou antes o que não fizera, n'esses dias de revolução, para logo rememorar aquellas marchas forçadas pelo norte, pelos campos de Cabeceiras de Bastos, pelos montes de Celorico, n'uma caçada ardente, enfurecida, aos desgraçados que n'uma revolta se tinham erguido a lutar á sombra gloriosa da bandeira azul e branca, d'aquella bandeira pela qual elle jurara dar a sua vida, e por fim pensou n'aquella tarde em que voltára para o meio da familia, para o conchego do seu lar, para a tranquillidade da sua casa, depois de ter sentenciado a uns poucos de annos de Penitenciaria e de degredo, uns tantos desgraçados que alli estavam por terem feito o que elle nunca soubera fazer; arriscar a vida pelo seu ideal; por terem mostrado o que elle nunca soubera mostrar; o honrado respeito pela fé jurada, pelos compromissos tomados.

E em ceroulas, com uma guia do bigode arrebitada e a outra descahida, o snr. Sarsfield parou de subito, coçando a moleirinha e olhando o bico da bota.

Depois, vagamente olhou o revolver de serviço pousado na cabeceira.

Hesitou um momento, com um ligeiro rubor na face.

Recordou os entes queridos, a alegria de viver, o ceu azul, o ar livre, o bulicio da cidade, a vida.

Hesitou de novo e, por fim, parecendo julgar-se em pleno tribunal, pronunciou gravemente olhando o impedido, que continuava impassivel, de farda no braço:

— E' o reu Alexandre Sarsfield condemnado a 10 annos de prisão maior













# A EUROPA

PADARIA, CONFEITARIA E PASTELARIA

Rua da CONCEIÇÃO, 71 a 75

Rua das OLIVEIRAS, 108 a 128

TELEPHONE, 651

Padaria montada em harmonia com as disposições emanadas da fiscalização dos Productos Agricolas, fornece toda a qualidade de pão e com especialidade o Pão de Luxo, Vienna e outros. Distribuição aos domicilios de manhã e á tarde, observando-se n'estas a mais rigorosa hygiene e completo asseio.

O serviço de panificação está franco a qualquer hora do dia ou da noite. Bolachas, biscoitos, tosta doce e azeda. Vinhos finos e de consumo, tintos e brancos, engarrafados, licores e champagnes, cervejas nacionaes e estrangeiras.

Agua mineral e mais genero congeneres.

CHÁ, CAFÉ CACAU, DOCE FINO, FRUCTOS DOCES e SECAS.

## “ADESIVOS E MAKAVENCOS,,

Chegou nova remessa d'estes magnificos bacios á casa

“AU BON MENAGE,,

81, Rua de Cedofeita, 85

Teleph. 942—PORTO

Casa especialista no fabrico de colchões de arame, colchões de folhelho, lã, crina e summauma

Unica colchoaria no Porto que possui um bem montado serviço de esterilização e desinfecção pelo vapor sob pressão.

O proprietario,  
Julião D. Monteiro

## Empreza Nacional de Navegação

PARA A COSTA OCCIDENTAL D'AFRICA

Sahidas em 7 de cada mez:

Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, e para S. Antão, S. Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Fogo, Brava, Bolama e Bissau; com baldeação em S. Vicente.

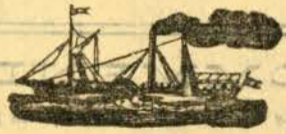
Sahidas em 22 de cada mez:

Para S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Caboandel para Fogo, Brava, Maio, Boavista, Sal, S. Nicolau, S. Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago.

Para carga e passageiros trata-se no escriptorio da Empreza

RUA DO COMMERCIO, 85—LISBOA

## Compagnies de Navegation



Sud-Atlantique

**Linha postal.** Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 11 de Março o paquete *Burdigala*.

A 25 de Março o paquete *Divona*.

**Linhas Comerciaes.** Para Pernambuco, Bahia, Santos e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 1 de Março o paquete *Liger*.

A 1 de Abril o paquete *Garonna*.

Para Bahia, Santos e Buenos Ayres com escala por Dakar.

A 19 de Março o paquete *Samara*.

A 16 de Abril o paquete *Seguana*.

Para Bordeus.

A 3 de Março o paquete *Samara*.

**K. H. Lloyd (Maia Real Holandesa)**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.  
Para Vigo, Boulogne, Paris, Dover, Londres e Amsterdam.

**Linha Cyp. Fabre & C.º**

Para New-York, Providence e mais cidades dos E. Unidos da America do Norte.  
Para *Marselha*. A. 25 de Fevereiro o paquete *Roma*

Para carga e passageiros e mais esclarecimentos trata-se com

**OREY ANTUNES & C.º**

No Porto

Largo de S. Domingos, 62, 1.º

Em Lisboa

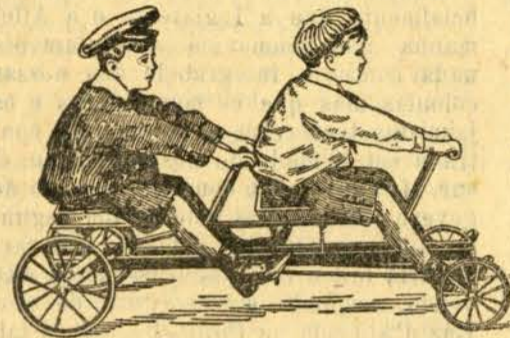
Praça Duque da Terceira, 4.

# CIMENTOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS  
POR GROSSO

Vantagens excepcionaes para grandes fornecimentos e contractos annuaes, etc.

**J. WIMMER & C.ª**  
LISBOA



## Pão de graça

Aos medicos, medicas, parteiras e hospitaes fornecemos o necessario para analyse e experiencia nos tratamentos dos diabeticos, dispepticos, tuberculosos e anemicos. O pão de *Gluten* é o mais leve e mais fino e tem sido empregado com optimos resultados.

Basta um simples postal para ser logo fornecido.

Unico concessionario em Portugal e Hespanha — Manuel J. Ferreira Valente. — Padaria Nacional — Rua de Liceiras, 140 e 144 (e suas filiaes).

Aos paes que velam pela saude de seus filhos, recomendo este aparelho, porque é tambem aconselhado pelos mais distinctos clin.cos.

**Bazar Esmeriz**  
CLERIGOS, 70

## Magalhães & Moniz, L.ª

LIVRARIA EDITORA

Depositarios da Imprensa Nacional

Venda de livros nacionaes e estrangeiros de ensino, arte, sciencias e letras.

Agencia de assignatura para todos os jornaes e publicações  
CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

CASA FUNDADA EM 1873

11, Largo dos Loyos, 14—PORTO

## Fabrica de pregos e ferragens para malas

A unica no Paiz que fabrica todos os artigos para confecção de malas de viagem

PEDIR CATALOGOS E PREÇOS AO DEPOSITO

Rua de D. Pedro, 110-2.º

PORTO